



<http://dx.doi.org/10.30681/23588403v13i014047>

AS PRINCIPAIS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO CONTEXTUALIZADAS NAS AÇÕES NA CAMPANHA ELEITORAL BRASILEIRA DE 2018

Data de recebimento: 29/11/2019

Aceite: 23/03/2020

Mike Ceriani de Oliveira Gomes¹

RESUMO: O presente relato busca analisar a concepção e as principais teorias da Comunicação Social, focando as teorias da Corrente Funcionalista de Harold Dwight Lasswell, a Espiral do Silêncio de Elisabeth Noelle-Neumann, a formação das Massas de Manobra de Pierre Bourdieu, as teorias dos sociólogos espanhóis Manuel Castells e Ignacio Ramonet sobre a organização em redes sociais e as relações dessas teorias com o cotidiano, tendo como ponto de observação as articulações estratégias de comunicação nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. O texto sugere atenção não apenas ao atentado para com o politicamente correto, partido de agentes políticos e difundido na televisão e em redes sociais, tampouco simplesmente condená-los, mas ao modo como esse atentado pode estabelecer pontes a uma sociedade movida pela indignação e pela revolta.

Palavras-chave: Teorias da comunicação; Eleições presidenciais; Politicamente correto.

ABSTRACT: This report seeks to analyze the conception and main theories of Social Communication, focusing on the Functionalist Current Theory (Harold Dwight Lasswell), Spiral of Silence (Elisabeth Noelle-Neumann's), the construction of Mass of Maneuver (Pierre Bourdieu), the theories written by the Spanish sociologists Manuel Castells and Ignacio Ramonet about the organization in social networks and the relations of these theories with daily life, having as a point of observation the articulation strategies of communication in the Brazilian presidential elections of 2018. The text suggests attention not only to the attack on the politically correct, coming from political agents and widespread on television and social networks, nor simply to condemn them, but to the way this attack can establish bridges to a society acting by indignation and revolt.

Keywords: Theories of communication; Presidential elections; Politically correct.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre tópicos referentes às Teorias da Comunicação vem se mostrando cada vez mais importantes na sociedade contemporânea. Conhecer os principais mecanismos de comunicação, seja ela interpessoal ou pelas mídias, pode ser fator preponderante para conhecer, de forma crítica e esclarecedora, o ambiente no qual se vive, bem como fomentar expectativas para seu desenvolvimento.

¹ Especialista em Metodologia da Língua Inglesa (2019) pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG); Professor de Inglês. e-mail: mikegd1@hotmail.com



Algumas das observações levantadas sobre o homem enquanto sujeito social e comunicador, bem como a produção de sentido no processo, conta com conceitos milenares, como apontará este artigo. Mais do que isso, esses mesmos conceitos ainda vêm sendo constantemente trabalhados nos dias atuais por uma série de finalidades e estando cada vez mais expressos em campanhas políticas.

Com base na importância desses estudos, este artigo visa traçar relações entre as principais teorias da comunicação desenvolvidas no decorrer da história e as campanhas presidenciais nas eleições presidenciais brasileiras no ano de 2018, contextualizando diversas articulações estratégicas de comunicação no período, com foco na propagação de aliados do presidente eleito nas redes sociais.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O método consiste em uma série e de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e podem ser comprovados ou refutados. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (LAKATOS, 2004, p. 253).

A realização desta pesquisa parte de observações sobre as relações entre um conjunto de teorias da comunicação, interpessoal, seu desenvolvimento histórico e o que delas se pode aplicar à compreensão das campanhas eleitorais presidenciais brasileiras de 2018. Assim sendo, em complemento a uma rígida pesquisa de autores da área da Comunicação Social, com foco principal na obra Teorias da Comunicação, é utilizado, então, o aspecto metodológico que Prodanov et al. (2013, p. 36-37) classifica como Método Histórico, cujo estudo visa um melhor entendimento do papel que investigações de acontecimentos ou instituições do passado atualmente desempenham na sociedade.

Para a realização de análises sobre a relação das principais teorias abordadas com o objeto da pesquisa, serão consultadas informações na web, relacionadas ao ocorrido no período em questão.

DESENVOLVIMENTO



É importante entender, primeiramente, que a Comunicação está presente em tudo. Segundo Martino (2017, p. 13-14), basta haver uma relação dialógica entre dois ou mais corpos, sendo esses corpos seres vivos ou até mesmo objetos. França (2017, p. 57) acrescenta que as teorias desenvolvidas acerca da Comunicação se constituem na vinculação entre o processo histórico atrelado às experiências e às tendências da vida social. Essa observação reforça a necessidade de estudos constantes sobre a Comunicação, visto que novas tendências surgem de acordo com as mudanças sociais, as quais são cada vez mais constantes.

Prova da preocupação para com a dinâmica social é o surgimento da Corrente Funcionalista de Lasswell. Segundo Araújo (2017, p. 122-123), a Corrente Funcionalista de Lasswell discorre hipóteses sobre a relação entre os indivíduos, a sociedade e os meios de comunicação em massa.

Entre as observações de França (2017) e a abordagem de Araújo (2017) sobre a manifestação da Comunicação segundo a teoria da Corrente Funcionalista de Lasswell apresenta-se uma notória convergência: a relação dialógica na Comunicação não é definida pelos processos comunicativos, mas pela dinâmica do sistema social. Ao submeter estas observações ao campo prático, como pautas reivindicadas pela sociedade ao Poder Público, nota-se que as evoluções dos meios de comunicação em nada alteraram essas pautas, ainda que tenham aumentado suas exposições.

Seria um equívoco, porém, afirmar que o estudo dos processos comunicativos não deve compor o estudo da Comunicação. Hohlfeldt (2017, p. 72) lembra que, ainda na era Platônica, eram desenvolvidos estudos sobre comunicação, pautados em tópicos sobre como se comunicar, o tema da comunicação e como estabelecer uma relação dialógica entre os agentes participantes do processo comunicativo e, em complemento, como sociabilizar o conhecimento, sendo ele individual ou como estabelecer a comunicação a quem o nega.

Os tópicos levantados por Platão revelam sua atemporalidade sempre que suas mesmas indagações são colocadas no desenvolvimento de estratégias de comunicação de líderes de massas para a elaboração de campanhas políticas, cerimônias religiosas, ativismo político-social online e offline, entre outros movimentos, o que evidencia a afirmação de França (2017, p. 55) de que o principal objetivo da Comunicação é a persuasão.

É preciso ressaltar que a persuasão não é necessariamente um fator positivo na Comunicação, tudo depende de como o processo é realizado, sobretudo como o sentimento do(a) persuadido(a) é explorado, toma-se como exemplo as Massas de Manobra. Ferreira (2017, p. 106) aponta que a Massa existe pela revolta, ou seja, pela aversão a tudo o que ela



julga diferente e nocivo à sociedade. Para potencializar o problema, essas Massas são muitas vezes organizadas para atender aos interesses de pequenos grupos que se valem de sua revolta e indignação.

O veículo de comunicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB (2018) lembra que só no período eleitoral de 2018, no Brasil, as demonstrações de poder por parte das Massas de Manobra comandadas por líderes de campanha do candidato eleito à República Federativa, Jair Bolsonaro, apresentaram como consequências extremas as mortes do Mestre Capoeirista Moa do Katendê, do servente de pedreiro Charlione Lessa de Albuquerque e de uma travesti de nome não divulgado. Moa e Charlione foram mortos por tomarem posição favorável ao adversário do presidente eleito. A travesti foi morta por sua mera condição de travesti, a gritos de “ele sim” – um antijargão em apoio a Jair. Vale lembrar que desde sua ascensão, o machismo, o antipetismo e a LGBTfobia foram marca de destaque nos discursos de Bolsonaro, bem como de seus líderes de campanha.

Segundo Ferreira (2017, p. 108), as Massas de Manobra têm uma articulação mais eficaz pela reação de indivíduos a estímulos, sendo esses indivíduos desprovidos de senso crítico. Ainda nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil, as tendências antidemocráticas que ativistas organizados pró-Jair Bolsonaro levaram às redes puderam, de maneira pedagógica, exemplificar um fenômeno conhecido por Espiral do Silêncio, lembrado por Hohfeldt (2017, p. 220) como arma de Massas de Manobra para silenciar minorias que se oponham a ideias opostas às defendidas pelas mesmas. A Espiral do Silêncio pôde causar silêncio a produtores de conteúdo na Internet e mesmo a cidadãos offline que tinham qualquer receio de manifestações opressoras.

Discursos homofóbicos e transfóbicos, bem como os discursos de ódio proferidos a seus opositores podem configurar, além de uma demonstração de ódio do presidente eleito, uma estratégia eficaz para cativar o público. Em sua obra Ruptura, Castells (2018) aponta os discursos fomentadores de ódio de presidenciáveis como o fator chave para seus resultados satisfatórios em eleições, isso porque esses discursos consolidaram pontes às massas, movidas pela imutável revolta contra o sistema, contra o desemprego, contra a inflação, enfim, contra o *establishment*, massas que se abraçariam a qualquer arquétipo de super-herói que promettesse um câmbio no sistema e uma nova configuração à política social vigente.

Da mesma forma que o uso da persuasão influenciaria a criação de Massas de Manobras para atender aos interesses de pequenos grupos, Berger (2017, p. 264) aponta situações em que as ferramentas de persuasão no processo comunicativo passam a formar



Massas independentes, organizadas e dotadas de pensamento crítico. Berger (2017) lembra que, só na América Latina, esse novo modelo comunicativo possibilitou a luta contra ditaduras no território.

Esse sistema, que possibilitara avanços nas lutas contra ditaduras na América Latina, mediante formação de Massas críticas, receberia o nome da já citada Corrente Funcionalista de Lasswell, nome inspirado no Sociólogo, Cientista Político e Teórico da Comunicação estadunidense Harold Lasswell. Hohfeldt (2017, p. 97-98) explica que o êxito do Molde Lasswelliano está na quebra de um modelo clássico de Comunicação em que a mensagem é enviada por um Emissor e recebida por um Receptor Passivo. O fator técnico do modelo se mantém, mas no modelo Lasswelliano, o receptor da mensagem deixa de ser um agente passivo para se tornar um agente ativo no processo, crítico de tudo o que recebe, portanto, cada vez mais livre da manipulação de pequenos grupos que se mantêm pelas massas de manobras, bem como de seus interesses.

O avanço nos estudos da Comunicação Midiática ganham novas vias de análise quando surge a Internet. Castells (2013) lembra que até mesmo revoluções de povos oprimidos por governos ditatoriais na Europa Ocidental e no Oriente Médio foram possíveis pela forte organização de ativistas aliada ao uso inteligente das Redes Sociais.

Em sequência aos relatos de Castells (2013), em junho do mesmo ano surgem no Brasil movimentos organizados através da Internet, a princípio em protesto contra o aumento do preço da passagem de ônibus na capital paulista, posteriormente adotando novas pautas e ganhando extensão nacional.

Anos antes dos protestos no Brasil, Ramonet (2007, p. 30-31) já citava a internet como via democrática para a reivindicação de direitos sociais, passando a desenvolver um movimento popularmente conhecido por Quarto Poder, uma ferramenta de ordem política, alternativa aos Três Poderes formais: Legislativo, Executivo e Judiciário.

A internet, por outro lado, não deixa de ser uma opção atrativa a quem busca formas cada vez mais eficazes de controle de massas online. As massas que se unem no ambiente virtual para transformar sua revolta em reivindicação por direitos, muitas vezes sem saber podem estar atendendo a outros interesses específicos, de líderes que antes se valiam de sua revolta no ambiente off-line para aproveitá-la virtualmente e, nesse caso, toda a concepção do Quarto Poder se torna frágil e este sem credibilidade. Ramonet (2007, p. 35) justifica, então, a criação de uma fiscalização inteligente dos movimentos militantes nas redes, a fim de que



estas não sejam tomadas por detentores de poder para fins individuais, fiscalização que vem a ser posteriormente conhecida por Quinto Poder.

A preocupação para com a tomada do poder em ambiente virtual, se tomado como exemplo o período eleitoral de 2018 no Brasil, pode ser justificada pela disseminação exacerbada de notícias falsas nesse espaço. Gragnani (2018) aponta que em apenas uma semana, notícias falsas partidas de fontes de cabos eleitorais de Jair Bolsonaro tinham como seus principais temas de divulgação:

- I. Desinformações como imagens distorcidas, áudios com teorias de conspiração, fotos editadas, pesquisas falsas;
- II. Ataques aos veículos tradicionais de imprensa, a exemplo das capas falsas de revistas e falsa "checagem" de notícias verdadeiras;
- III. Imagens de cunho ofensivo contra a população LGBT e de ataques ao feminismo;
- IV. Uma “guerra cultural” nas redes sociais tendo como principais prezas grupos de artistas;
- V. Material de pessoas comuns ou que se aparentavam por pessoas comuns, com identidade desconhecida, apontando razões para votar em um candidato.

A característica das teorias da Espiral do Silêncio e das Massas de Manobra fica bem clara no foco dos ataques que, em suma, visam calar tudo o que se opõe às suas ideias e são alimentadas pela aversão à ordem social, esta que julgam, ironicamente, propagar a desigualdade, o desemprego e a criminalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que externar preconceitos nas mídias, agentes governamentais estão cumprindo uma agenda em que a revolta das massas e a falta de decoro consistem somente em pontes, antes impensáveis, que permitem um contato direto entre esses agentes e as grandes massas.

O foco nos discursos de explícito preconceito e discriminação entoados na televisão em horário nobre, bem como nas Redes Sociais, portanto, não é o bastante para que se



compreenda a origem de quem os está reproduzindo, por outro lado, permite que seus objetivos sejam justificados.

Para muitos agentes políticos, preocupados com o marketing pessoal, demonstrar a insatisfação para com a máquina pública, o politicamente correto e o Estado democrático de direito se torna uma formula mágica, mesmo que, no fim das contas, esses agentes sejam apenas mais do mesmo.

Dentro do que propõe a história dos mecanismos de comunicação, a dissolução das massas de manobra e da propagação do ódio ocorre pela informação, pelo senso crítico, por saber que por trás da aversão e da revolta de um representante há algo a mais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELD, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2017, 15ª ed., p. 119-130.

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In: HOHLFELD, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2017, 15ª ed., p. 241-277.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

CTB. **A Constituição Cidadã faz 30 anos e recebe, de presente, Jair Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <https://ctb.org.br/noticias/opiniaio/a-constituicao-cidada-faz-30-anos-e-recebe-de-presente-jair-bolsonaro/>. Acessado em 27 de outubro de 2019.

FRERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELD, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2017, 15ª ed., p. 99-116.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELD, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2017, 15ª ed., p. 39-60.



GRAGNANI, Juliana. **Um Brasil dividido e movido a notícias falsas**: uma semana dentro de 272 grupos políticos no WhatsApp. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45666742>. Acessado em 28 de novembro de 2019.

HOHLFELDT, Antonio. As origens antigas: a comunicação e as civilizações. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2017, 15^a ed., p. 61-98.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2017, 15^a ed., p. 187-240.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V., **Teorias da comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2017, 15^a ed., p. 11-25.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMONET, I. O quinto poder. In: CASTELLS, M.; RAMONET, I.; MARTINS, A.; HALIMI, S.; BRUNE, F.; LIMA, V. A.; PILGER, J.; BENTES, I.; VIDAL, D. **Caminhos para uma comunicação democrática**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007, p. 29-44.